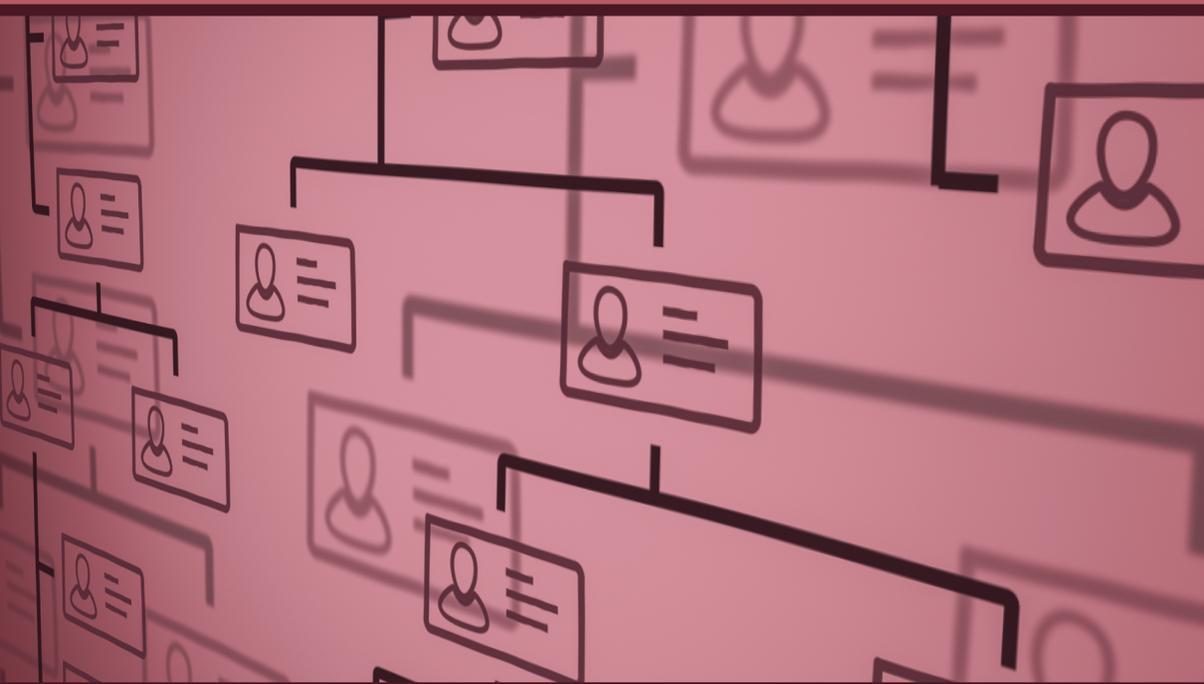


Nikolas Corrent
(Organizador)

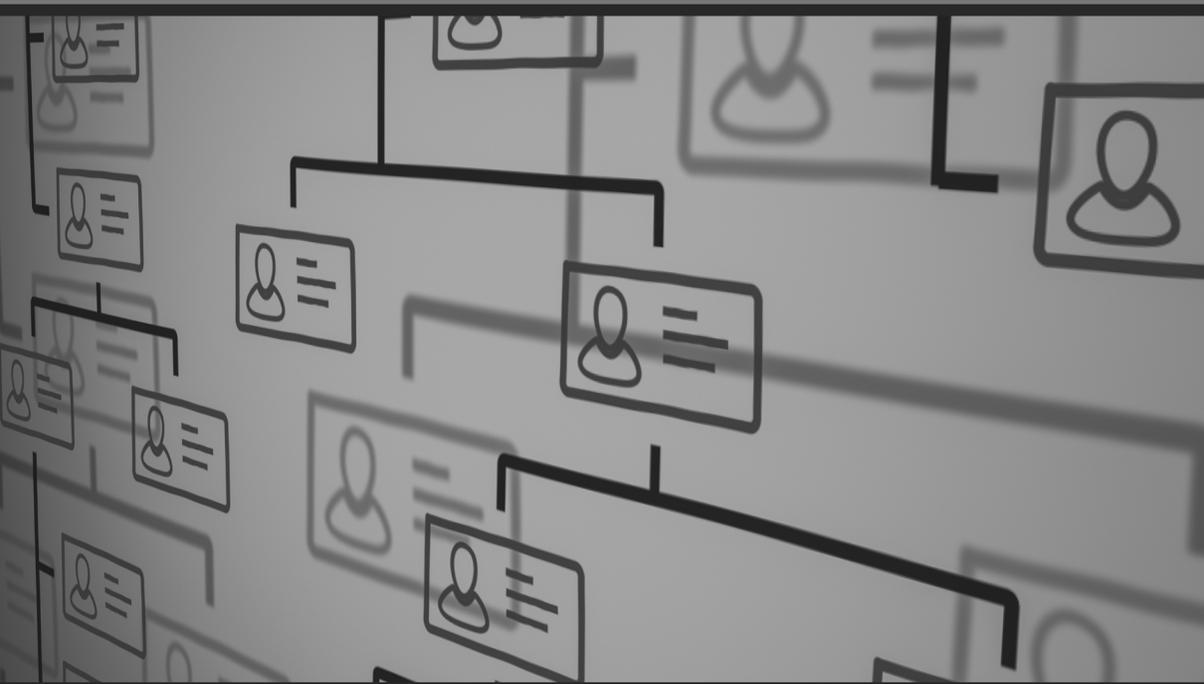


CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0865-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3” apresenta uma coletânea de artigos acadêmicos que oferecem importantes e criteriosas reflexões acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes, bem como das múltiplas possibilidades de se buscar entender as relações entre sujeitos e sociedades.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas Ciências. Essa miscelânea de produções acadêmicas adiciona a oportunidade de difusão em diferentes âmbitos da sociedade, os quais estão envolvidos com o interesse público e a necessária consideração sobre as reflexões que envolvem o ser humano e a vida coletiva.

Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões interdisciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. A inquietação dessa ciência é garantir que a interação entre o singular e o plural, o universal e o particular possam ser considerados na análise da sociedade humana.

Os(as) leitores(as) dessa obra terão contato com discussões que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Urbanização e Mobilidade, Comunicação no mundo contemporâneo, o Trabalho o setor industrial, Relações Internacionais e Empresas.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

CAPÍTULO 1 1**A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Paulo Diorge Vieira de Andrade
 Alyne Leite de Oliveira
 Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino
 Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar
 Gilbene Calixto Pereira Claudino
 Hudson Josino Viana
 Antonio Raniel Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212121>

CAPÍTULO 2 10**REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212122>

CAPÍTULO 3 19**PROJETO CONVERSA NOS BASTIDORES: HOMEM EM PAUTA**

Edneide de Oliveira Nunes
 Luciana de Oliveira Figueredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212123>

CAPÍTULO 423**O PROVIMENTO DE HABITAÇÕES SOCIAIS VIA REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Aline Skowronski
 Luciana Bracarense

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212124>

CAPÍTULO 537**O NEOCONSTITUCIONALISMO, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES**

Hélio José Cavalcanti Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212125>

CAPÍTULO 656**A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL**

Claudio Machado Maia
 Myriam Aldana Vargas Santin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212126>

CAPÍTULO 7 71**COVID-19 E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL**

Juliana Xavier Andrade de Oliveira
 Débora Pires Xavier de Andrade
 José Augusto Ribeiro da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212127>

CAPÍTULO 887

EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA: MAIS QUE UMA PREVISÃO LEGAL, UM INSTRUMENTO DE LEGITIMIDADE

Vagner Naysinger Machado

Igor Bernardi Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212128>

CAPÍTULO 9 103

DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

Michelle Pacheco Gómez

Nídia Maria Lienert Lubisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212129>

CAPÍTULO 10..... 114

A INVISIBILIDADE DO SNUC NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Elizabeth Oliveira

Marta de Azevedo Irving

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121210>

CAPÍTULO 11 130

CUSTOS OPERACIONAIS: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E OPERACIONAL DAS INSTALAÇÕES DE ECOPONTOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT

Sofia Ines Niveiros

Ramon Luiz Arenhardt

Aline de Oliveira Araújo

Letícia Passos dos Santos Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121211>

CAPÍTULO 12..... 150

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Darline Maria Santos Bulhões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121212>

CAPÍTULO 13..... 160

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PLANO REAL SOBRE O SETOR INDUSTRIAL

Wanderson Schmoeller Monteiro

Luiz Philippe dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121213>

CAPÍTULO 14..... 176

GERENCIAR PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM LOJAS DE ROUPAS COM BASE NO GUIA PMBOK®

Douglas Sousa Lima
Hellen D'Ávila da Silva Aguiar
Marcília Albuquerque Teles
Ricardo Porfirio Alves de Carvalho
Marcelo Melo Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121214>

CAPÍTULO 15.....200

GOVERNANCE IN CHARITIES: THE CASE OF THE PORTUGUESE MISERICÓRDIAS

Augusto Jorge Ribeiro Simões
Humberto Nuno Rito Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121215>

CAPÍTULO 16..... 218

MOBILIDADE COTIDIANA PARA TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: DIMENSÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS

Érica Tavares da Silva Rocha
Jéssica Monteiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121216>

CAPÍTULO 17.....235

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121217>

CAPÍTULO 18.....244

PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL: A EFICIÊNCIA DOS MODELOS NAS EMPRESAS IBÉRICAS DA VELHA ECONOMIA AZUL

Cândido J. Peres M.
Mário A. G. Antão
João M. A. Geraldês
Catarina Carvalho T.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121218>

CAPÍTULO 19.....268

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Kamila Batista de Melo
Gabriel Alves Martins
Anderson Martins Cardoso
Hélen Lúcia Alves de Araújo
Túlio Bonifácio Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121219>

CAPÍTULO 20287

MULHERES E BICICLETA: PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA POR BICICLETA DE BELO HORIZONTE

Isabella Marilac de Lima Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121220>

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Data de submissão: 04/10/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Darline Maria Santos Bulhões

Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/1965203363625971>

RESUMO: Na atualidade, as oportunidades de trabalho estão surgindo para aquelas pessoas que estão preparadas para lidar com situações inéditas e complexas. Isso implica em dizer que as pessoas precisam de possuir uma formação adequada para sobreviverem neste cenário altamente tecnológico. Com efeito, são as novas tecnologias que estão movimentando as economias dos países e trazendo resultados positivos para o bem-estar das populações. Essas tecnologias, por sua vez, são oriundas de ideias até então nunca vistas. As ideias vêm de indivíduos que identificam oportunidades e utilizam todo o seu conhecimento com a intenção de criar bens inovadores para satisfazer necessidades das pessoas. Eles são os empreendedores. Diante disso, o empreendedorismo vem se convertendo em um fator essencial para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. É justamente por causa desse impacto que está surgindo a necessidade de transformar

pessoas em empreendedores, usando da trabalhabilidade, isto é, do desenvolvimento de habilidades e competências que preparem os indivíduos para gerar renda de forma autônoma, sem a necessidade de estabelecimento de vínculos empregatícios. Como as universidades são as responsáveis pela formação profissional dos indivíduos, elas possuem um papel relevante em tal propósito, pois devem formar pessoas que sejam capazes enfrentar um mundo com volátil, com cada vez menos empregos, mas com muitas chances de trabalho. Assim, as universidades devem se tornar empreendedoras.

PALVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Educação; Trabalho; Empreendedorismo.

DEVELOPING WORKABILITY AND ENTREPRENEURSHIP IN HIGHER EDUCATION THROUGH THE ENTREPRENEURIAL UNIVERSITY

ABSTRACT: In the present context, opportunities are emerging for those people who are highly prepared to deal with unprecedented and complex situations. Thus, to remain active, people need to have adequate training to survive in this globalized and technological scenario. Indeed, it is new

technologies that are moving the economies of countries and bringing positive results for the well-being of societies. They come from ideas that have never been seen before. The ideas come from individuals who identify opportunities and use all their knowledge with the intention of creating innovative goods to satisfy this demand. They are entrepreneurs. Therefore, entrepreneurship has become an essential factor for the economic and social development of a nation. It is precisely because of this impact that the need is emerging to transform people into entrepreneurs, using workability, that is, the development of skills and competences that prepare people to generate income on their own, without the need to establish employment bonds. As universities are responsible for the professional training of individuals, they have a relevant role for this purpose, and must train people who are capable of facing, with chances of success, a world with fewer jobs, but with many job opportunities. Thus, universities must become entrepreneurs. That said, the referred study will be conducted through bibliographic research, analyzing the subject under a new focus, aiming to reach new conclusions from the use of information from already existing sources.

KEYWORDS: University Education; Education; Work; Entrepreneurship.

1 | INTRODUÇÃO

Anteriormente à escrita, o ser humano já se utilizava dos conhecimentos obtidos da observação e da experiência como meios de conhecer o funcionamento das coisas para usá-las em seu próprio benefício. Com o passar do estilo de vida nômade para a vida em sociedade, todo o conhecimento adquirido pelos indivíduos começou a ser transmitido – por meio de algum tipo de mecanismo – aos seus descendentes, como uma forma de sobrevivência e de perpetuação da própria espécie humana. Um desses mecanismos usados é a educação.

Com a finalidade de transmitir todo o patrimônio cultural para que o indivíduo consiga ser integrado na sociedade a qual vive, a educação possui um papel importante no desenvolvimento das potencialidades humanas (PERIM, 2012). Embora possua um lado de transmissão de costumes, a educação não deve ser vista apenas de tal forma e nem ficar restrita à idade da infância. Para Gadotti (2000), a educação é um processo contínuo, pois não possui uma idade limite e perdura por toda a vida do indivíduo.

Ao se retratar o atual século, a concepção trazida por este autor se torna bastante apropriada. Isso acontece porque no corrente momento, o mercado de trabalho vem se tornando extremamente exigente. As oportunidades estão surgindo para aquelas pessoas que estão altamente preparadas para lidar com situações inéditas e complexas. Desta forma, para manterem-se ativas, as pessoas precisam de possuir uma formação adequada e contínua para sobreviverem neste cenário globalizado.

De acordo com Bulhões, Vasconcelos e Leite (2016) a globalização é um fenômeno internacional e ele tem repercutido, de forma imediata, sobre a economia dos países. Para eles, esse evento estabelece uma nova ordem, que é marcada pelo rápido avanço da *internet* e de novas tecnologias que vêm proporcionando velocidade beneficiando, assim,

tanto o cotidiano dos seres humanos quanto o ambiente corporativo.

Com efeito, são as novas tecnologias que estão movimentando as economias dos países e trazendo resultados positivos para o bem-estar da sociedade. Elas são oriundas de ideias até então nunca vistas. As ideias vêm de indivíduos que identificam oportunidades e utilizam todo o seu conhecimento com a intenção de criar um bem inovador para satisfazer essa demanda. Eles são os empreendedores – e estão trazendo novas soluções para problemas sociais e gerando riqueza à sua região ao abrirem novos negócios.

Diante disso, o empreendedorismo vem se convertendo em um fator importante para o desenvolvimento tanto econômico quanto social de uma nação. É justamente por causa desse impacto na economia e na sociedade que está surgindo a necessidade de transformar os indivíduos em empreendedores, desenvolvendo neles características empreendedoras, ou seja, habilidades e competências, por meio da educação formal.

2 | EMPREENDEDORISMO E A ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Atualmente, vive-se em um momento em que novas práticas empresariais estão se consolidando, como a exemplo do comércio virtual e dos negócios organizados em redes. Essas práticas, por sua vez, estão assentadas em novos conhecimentos e competências que foram modificados pelas ações dos indivíduos, alterando as estruturas social, econômica e empresarial de diversos países.

No cerne dessas mudanças, encontra-se o crescimento cada vez mais acelerado dos setores de Tecnologias da Informação - TI. De acordo com Leite (2012), o contexto das TI é visto como sendo um conjunto interligado baseado em telecomunicações, biotecnologias e informática. Para Lastres e Albagli (1999, p. 33), essas tecnologias “reduziram drasticamente os custos de armazenagem, processamento, comunicação e disseminação de informação”, tornando-se essenciais para a gestão de organizações públicas e privadas.

Diante disso, percebe-se o caráter relevante que essas tecnologias passam a ter para a gestão das organizações, já que estas começam a demandar uma carga cada vez maior de informação e conhecimento para desempenharem suas atividades de uma maneira mais eficiente e competitiva. Neste cenário, as TI tornam-se básicas e passam exercer um papel central impulsionando não só a competitividade e a inovação organizacional, mas também a economia. Assim é que se justifica o fato de vários autores referirem-se à atualidade econômica como sendo a Economia do Conhecimento, que é resultante desta revolução informacional (LASTRES; ALBAGLI, 1999).

A economia do conhecimento está favorecendo o ambiente perfeito para o empreendedorismo, a partir do momento no qual ela propicia novas oportunidades de mercado, seja por meio de lacunas existentes (LEITE, 2012) ou por tendências que mudam as necessidades dos clientes (DEGEN, 2009). Diante disso, muitos profissionais estão deixando seus empregos e abrindo seus próprios negócios ao detectarem essas novas

oportunidades.

Emerge, dessa maneira, um novo tipo de sujeito. Munido de criatividade, iniciativa, disposto a correr riscos e a investir tempo e recursos em uma ideia que terá como objetivo o de suprir uma demanda latente ou existente. Ele é o empreendedor. Na visão de Leite (2012), ser empreendedor significa ter capacidade de iniciativa, uma imaginação fértil para a concepção de ideias, ter flexibilidade e criatividade para transformar as ideias em oportunidade de negócio e motivação para pensar conceitualmente para perceber a mudança como oportunidade.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) afirmam que o empreendedor precisa de possuir um conhecimento prévio acerca do mercado no qual atua ou pretende atuar, sendo tal conhecimento essencial para identificar e até mesmo explorar as oportunidades existentes do mercado. Neste sentido, o ato de empreender torna-se, então, um processo no qual o indivíduo precisa de possuir um saber singular e conhecer bem a área de negócio que pretende atuar.

3 | TRABALHABILIDADE

O progresso da informática e das tecnologias da informação está alterando o cotidiano das pessoas. Adventos como as telecomunicações, por exemplo, vêm aumentando a velocidade do trabalho, as comunicações entre as pessoas e facilitando cada vez mais a globalização. A globalização, por sua vez, está propiciando um ambiente que favorece a mudança organizacional. Mudança vista tanto na forma de produzir novos produtos quanto na negociação com os clientes.

Com isso, fica evidente que as atividades organizacionais estão cada vez mais interligadas ao uso do computador e das tecnologias advindas dele (LEITE, 2012). A partir do momento em que transformam os seus processos, as tecnologias estão trazendo também modificações para a organização do trabalho. Diante disso, tanto a estabilidade laboral quanto a empregabilidade – que é o emprego para toda a vida – são conceitos que estão se tornando longínquos do cotidiano humano.

Drey (2006) relata que a redução do emprego é uma tendência evidente atualmente devido à automação de vários processos de produção de bens e serviços, que estão agora valorizando trabalhos de maior inteligência ou qualificação. Além disso, as empresas estão reduzindo seu pessoal, terceirizando atividades e tornando as suas estruturas mais horizontais.

Este cenário passa, então, a exigir do trabalhador a capacidade de renovação e atualização de habilidades e competências tanto pessoais quanto profissionais. Tudo isto é o que se chama de trabalhabilidade. Trabalhabilidade significa, nesse caso, apresentar um conjunto de características e habilidades indispensáveis aos empreendedores de sucesso.

Na visão de Krausz (1999), as pessoas agora deverão se preparar não mais para

um emprego, mas sim para a trabalhabilidade. A trabalhabilidade está relacionada com a capacidade do indivíduo de gerar renda, independente do vínculo empregatício. Seria sua atuação na economia por intermédio do próprio negócio, isto é, do empreendedorismo na sua essência, transformando uma grande ideia em um negócio de sucesso.

Para Krausz (1999, p. 17), a trabalhabilidade é “desenvolver e renovar aquelas capacidades e habilidades que tenham um valor no mercado de trabalho, investindo em seu desenvolvimento pessoal e profissional, atualizando-se e administrando sua própria carreira”. Muitas são as características e habilidades apresentadas pelos empreendedores de sucesso. Lam (2014) aponta os atributos que todos devem ter:

1. Ser determinado: o empreendedor precisa ser persistente e não desistir de sua ideia.
2. Dominar técnicas de gestão: o empreendedor precisa deter conhecimentos nas áreas de recursos humanos, contabilidade e de suporte.
3. Manter-se informado: ter domínio da área de atuação e das mudanças nela existentes.
4. Saber se comunicar: é saber vender suas ideias e produtos.
5. Ter autocrítica: os empreendedores precisam se conhecer bem para identificarem seus próprios pontos fortes e fracos.
6. Saber ouvir: muitos empreendedores precisam saber ouvir opiniões de outrem que possam ajudá-los em seus negócios.

Além disso, faz-se necessário o desenvolvimento de um conjunto de competências. Ao se falar deste assunto, vale ressaltar que existem muitas definições sobre o termo. Uma bastante utilizada é a de Le Boterf (1998). Para ele, as competências são um saber agir responsável, na qual o indivíduo, quando se encontra em uma situação profissional específica, ele mobiliza, articula, transfere e integra recursos – sejam eles conhecimentos ou capacidades. Para este autor, a competência surge no momento da ação do indivíduo e nunca antes dela.

Com base nesta definição, Fleury e Fleury (2001, p. 188) realizaram um estudo e ampliaram um pouco mais este conceito, englobando também o aspecto social ao termo. Assim, para eles, a competência é “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Depois, eles trabalharam os verbos existentes nesta conceituação e os elencaram como sendo o conjunto de competências apresentadas para as pessoas no âmbito profissional – neste caso, entendido como sendo os empreendedores:

Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
Saber mobilizar recursos	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
Saber comunicar	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
Saber engajar-se e comprometer-se	Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Quadro 1 – Competências para o profissional

Fonte: Fleury e Fleury (2001, p. 188)

Portanto, identificar e desenvolver um conjunto de habilidades e competências aos empreendedores é a base da trabalhabilidade e, naturalmente, um passo importante para que o empreendedor possa profissionalizar ao máximo o seu negócio e afastar dele o empirismo e o amadorismo que podem determinar o encerramento das atividades num curto espaço de tempo.

4 | METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por intermédio de pesquisa bibliográfica qualitativa utilizando artigos, livros, periódicos e a *internet*. O objetivo deste tipo de pesquisa é o de fazer do pesquisador um profundo conhecedor de um determinado assunto (LOPES, 2006) que, ao analisá-lo sob um novo enfoque, permitirá chegar a novas conclusões, a partir do uso de informações provenientes de material gráfico ou informatizado existente.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO: DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO POR INTERMÉDIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

No início deste milênio, a globalização e, principalmente, o avanço das tecnologias da informação, alteraram a vida em sociedade. Como já foi abordado, está-se vivendo a Era do Conhecimento, na qual o saber é o elemento-chave para a sobrevivência. De acordo com Gadotti (2000), este cenário está afetando drasticamente a educação, fazendo-a passar por um momento de deslocamento do seu enfoque: do individual para o social.

Nesta linha de raciocínio, a educação precisa acompanhar essa evolução, tornando-se estratégica – um meio de reflexão, de crítica e de compreensão da realidade. Segundo

Souza (2012), compete à universidade atender às solicitações da sociedade atual, buscando participar da solução dos diversos problemas pelos quais a humanidade experimenta. A universidade deve atuar de forma dinâmica, aberta, comprometida e criadora (PIZETTA, 2012).

Gadotti (2000), expõe que a escola – aqui entendida como universidade – deve agir como uma bússola e se tornar um mecanismo que oriente as pessoas a navegarem nesse mar chamado “conhecimento”, ultrapassando, desse jeito, a visão individualista – que apenas oferece informações úteis para a competitividade e a obtenção de resultados.

Neste sentido, a instituição de ensino superior precisa de oferecer uma formação integral ao aluno, ensinando-o a: pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; ser independente, autônomo e saber articular o conhecimento com a prática, tudo isso numa época de profundas transformações tecnológicas que está proporcionando menos emprego e mais geração de novas oportunidades de trabalho (LEITE, 2015). Ela deve, então, produzir, construir e reconstruir conhecimento fundamentado na atual realidade vivenciada pelo discente. Daí surge, então, a visão da universidade empreendedora.

Na concepção de Leite (2015), a universidade empreendedora não enfatiza apenas a produção de conhecimento e a formação de especialistas, como faz a universidade tradicional. Muito ao contrário. Para ele, na universidade empreendedora, “agrega-se, ao tradicional os aspectos da tecnologia (geração, adoção e transferência) e da formação de empreendedores em resposta às demandas da sociedade, em permanente estado de transformação” (LEITE, 2015, p.433).

Desta forma, a universidade empreendedora tem como função:

“Formar profissionais com capacidade de se adaptar às condições ambientais mutantes, que demandam aportar competências, assegurar um comportamento empreendedor aos formandos, proporcionar-lhes condições de enfrentar com chances de sucesso um mundo cada vez com menos empregos, porém com muitas oportunidades de trabalho” (LEITE, 2015, p. 434)

Então, implementar o conceito de universidade empreendedora se traduz na adoção das seguintes atividades:

1) De extensão (DOLABELA, 1999; LEITE, 2015):

- Oferecer disciplinas específicas nos diversos cursos de graduação e pós-graduação;
- Oferecer cursos de curta duração;
- Desenvolver seminários, workshops, congressos, palestras, encontros e discussões;
- Desenvolver programas de incubação de empresas e *startups*;

- Desenvolver *spin-offs* acadêmicas (empresas que nascem de grupos de pesquisa).

2) De pesquisa (Terra et al., 2006):

- Que a universidade se utilize da metodologia científica da pesquisa e atue como participante proativo na coleta, análise e interpretação dos dados obtidos através de programas de pós-graduação, utilizando-os como balizadores em ações de desenvolvimento;
- Que a produção acadêmica, além de estar direcionada à publicações, englobe, cada vez mais, resultados tangíveis, inovadores, capazes de promover o desenvolvimento econômico e social;
- Que o pesquisador tenha uma postura em busca da aplicabilidade dos resultados da pesquisa;
- Que as universidades ensinem aos estudantes as técnicas das atitudes empreendedoras;
- Que se estreitem a relação da universidade com pequenas e microempresas, através de ações de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento profissional; e
- Que o ensino de negócios, em todas as áreas de conhecimento, possa encorajar o surgimento de *startups*.

Ademais, cabe também à universidade empreendedora encorajar os discentes a desenvolverem habilidades e competências, voltadas a (DOLABELA, 1999):

- Aprender fazendo;
- Encontrar e explorar conceitos mais amplos, relacionando-os com um problema, a partir de um ponto de vista multidisciplinar;
- Ler o ambiente em volta, pensar por si próprio, ficando mais independente de fontes externas de informação;
- Usar a própria sensibilidade, atitudes e valores desconectados das informações pré-estruturadas, o que significará maior aprendizado com base na experiência;
- Propiciar mais oportunidades para a montagem de redes de contatos ou parceiros no mundo prático e real; e
- Desenvolver respostas emocionais quando defrontado com situações conflitivas, decidindo-se e comprometendo-se com as ações a executar, mesmo sob condições de estresse e incertezas.

Assim sendo, é por meio do estabelecimento dessas ações que pode haver uma efetiva articulação das atividades de pesquisa e de extensão com o ensino para promover, no nível do ensino superior, uma educação que forme empreendedores que possam contribuir para o desenvolvimento econômico e social das nações.

6 | CONCLUSÃO

Neste início de século XXI, as expressões “empreendedorismo” e “trabalhabilidade” vêm ganhando força, principalmente devido as constantes alterações no mercado e na economia das nações. Agora, várias pessoas estão deixando seus empregos para iniciarem seu próprio empreendimento, atentas ao surgimento de novas oportunidades. Com isso, o empreendedorismo vem despontando como opção de vida para muitos indivíduos.

Entretanto, para que esta iniciativa alcance o sucesso almejado, o indivíduo precisa de investir no desenvolvimento de novas habilidades e competências, daí que se faz necessário que existam instituições de ensino superior adequadas a essa nova demanda, deixando de lado a forma tradicional de ensino e de pesquisa para enfatizar o desenvolvimento de características empreendedoras unindo, assim, a teoria com a atual realidade vivenciada pelo aluno. Com isso, surge a universidade empreendedora.

REFERÊNCIAS

BULHÕES, D. M. S. B.; VASCONCELOS, A. B. L.; LEITE, E. *Trabalhabilidade: o caminho para o empreendedorismo*. **International Journal of Professional Business Review**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/47846/trabalhabilidade--o-caminho-para-o-empreendedorismo/i/pt-br>. Acesso em: 03 out. 02022.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. C. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DREY, E. **Trabalhabilidade**: um desafio educacional para o ensino médio Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, Joaçaba, SC, Brasil, 2006.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v.5, 183-196, 2001.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva** [online], v. 14, n.2, São Paulo, 2000.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KRAUSZ, R. R. **Trabalhabilidade**. São Paulo: Nobel, 1999.

LAM, C. 5 habilidades que todo empreendedor deve ter. **EXAME.COM**, 2014. Disponível em: <https://exame.com/pme/5-habilidades-que-todo-empreendedor-deve-ter/>. Acesso em: 03 out. 2022.

LASTRES, H.; ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LE BOTERF, G. Évaluer les compétences: Quels jugements Quels critères? Quelles instances? In: WITORSKI, Richard (Org.). **La compétence au travail**. Paris: Education Permanente, 1998.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas e startups**. Recife: Bagaço, 2015.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Universitária, 2006.

PERIM, M. L. S. Comparação do ensino e da prática de empreendedorismo em instituições de ensino superior públicas e privadas de Boa Vista. **Revista de Administração de Roraima – RARR**, Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 67-87, 2012.

PIZZETA, A. J. Reflexões sobre a qualidade da educação brasileira: desafios do nosso tempo histórico. **Periféria** [online], v. 17, n. 1, p. 1-20, 2012.

SOUZA, A. M. A. M. As instituições de ensino superior no Brasil: desafios e perspectivas para os gestores do século XXI – fundamentos em Pedro Demo e Pierre Bourdieu. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.5, n.1, p. 28-47, 2012.

TERRA, B. R. C.; SILVA, C. A. F.; TOSTES, F. P.; ALMEIDA, B. A Pesquisa em Engenharia de Produção na Universidade Empreendedora – Uma Proposta Metodológica no Modelo da Hélice Tríplice. **XXVI ENEGEP** - Fortaleza, CE, Brasil, 2006. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8425.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

A

Accountability 101, 200, 201, 202, 203, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Análise 25, 30, 31, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 68, 76, 78, 83, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 157, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 182, 183, 191, 195, 198, 219, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 236, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 273, 277, 285, 288, 289, 291, 295, 298

Aprendizagem 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 57, 60, 69, 149

Áreas 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 57, 61, 64, 73, 74, 75, 77, 80, 84, 85, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 143, 149, 154, 157, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 194, 220, 271, 282, 283, 289

Autonomia 19, 22, 60, 238

B

Bibliométrica 268, 274

Biodiversidade 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128

C

Câmbio 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Capitalistas 2, 4, 7

Charities 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Cidades 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 85, 86, 87, 91, 97, 98, 99, 132, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 194, 197, 218, 228, 233, 287, 290, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300

Configuração regional 56, 67

Conservação 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Contabilidade 100, 101, 102, 148, 154, 186, 213, 244, 263, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 285

Covid-19 71, 72, 74, 75, 79, 80, 287, 288, 297

D

Desindustrialização 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175

Desinformação 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Deslocamento 58, 64, 68, 145, 155, 180, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 276, 298

Direitos 13, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 223, 239, 293

Discriminante 245, 247, 248, 249, 250, 251, 261, 263

Doença 40, 71, 160, 163, 166, 174, 175, 297

E

Ecopontos 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 62, 71, 80, 81, 84, 115, 117, 118, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 164, 176, 219, 235, 299, 302

Empreendedorismo 150, 152, 154, 158, 159

Empresarial 57, 68, 147, 152, 213, 244, 245, 247, 248, 255, 257, 261, 263, 275, 284, 286

Ensino superior 62, 150, 156, 157, 158, 159, 241, 302

Envelhecimento 19, 20, 21, 22

Escolar 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 146, 198, 233

Espacial 23, 24, 25, 28, 35, 42, 44, 45, 63, 64, 65, 76, 79, 82, 218, 219, 221, 222, 232, 233, 234

F

Fake news 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Falência 45, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 261, 263

Fundamentais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 111, 115, 141, 189, 219, 221, 236, 240, 290

G

Gerenciamento de projetos 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Gerontologia 19

Gestão pública 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 100, 101, 114, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 296

Governance 101, 102, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 262

H

Habitação 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 49, 72, 75, 221

J

Jornalística 114, 116, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lojas 176, 177, 183, 184, 187, 196, 297

M

Mais-valia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Marx 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Mobilidade 7, 38, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 269, 270, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301

Mobilidade urbana 71, 76, 77, 78, 84, 85, 224, 287, 289, 290, 291, 297, 299, 300

Movimento 3, 5, 13, 14, 52, 64, 69, 70, 74, 89, 119, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 270

Multiculturalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Multivariada 245, 247, 261

N

Neoconstitucionalismo 37, 41

P

Pendular 58, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Políticas públicas 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 56, 77, 115, 122, 128, 145, 288, 298, 302

R

Regimes de informação 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113

Relações internacionais 54, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Requalificação urbana 23, 24, 25, 29, 30, 34, 35

Resíduos sólidos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196

Resíduos urbanos 130

Robôs 2, 5, 6, 9

Roupas 176, 177, 178, 183, 184, 187, 194

S

Sustentáveis 37, 38, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 74, 136, 149, 216, 289, 299

T

Taxa 79, 93, 94, 124, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 246, 256

Tempo 2, 3, 8, 12, 24, 29, 38, 43, 53, 62, 65, 79, 90, 124, 126, 141, 153, 155, 159, 166, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 261, 292, 295

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 20, 21, 26, 34, 38, 40, 41, 49, 50, 53, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 75, 105, 110, 111, 116, 119, 125, 130, 133, 136, 141, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 196, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 241, 244, 248, 249, 251, 269, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 302

Transparência 26, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 132, 138, 149

Transportes 61, 66, 77, 84, 146, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 299

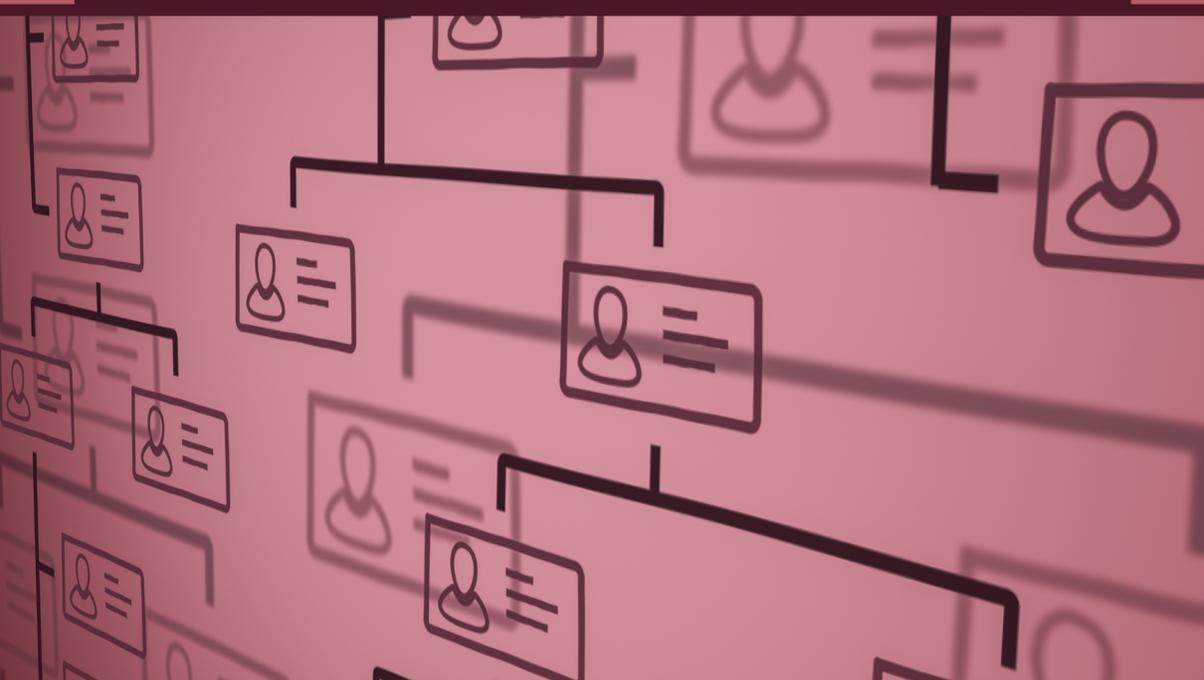
🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3